

# Inteligência artificial para travar abandono

Projeto de prevenção do IPCA deverá ser replicado nas universidades do Porto e UTAD

**Nuno Dantas**  
sociedade@jn.pt

**SUPERIOR** O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) está a desenvolver um projeto que vai identificar, logo no ato da matrícula, os alunos que têm um potencial risco de abandono escolar. Para isso, criou o Observatório Permanente do Abandono e Sucesso Escolar (OPAS), uma equipa multidisciplinar que utiliza a inteligência artificial e a ciência de dados para capacitar a instituição com “informação preventiva” e, assim, desencadear medidas “tendentes a reduzir o risco de desistências”.

A secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior tem intenção de replicar o modelo noutras universidades, juntando o projeto do IPCA com os que serão desenvolvidos pela Universidade do Porto e pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O projeto-piloto arranca já em setembro e, para identificar os potenciais desistentes, são levadas em conta diversas variáveis. “Foi definido um conjunto de dimensões que nos parecem essenciais para identificar este problema. As variáveis são dinâmicas. Partimos de uma base como as condições socioeconómicas e as habilitações literárias dos pais, mas já estamos a pen-

sar noutras, porque uma das vantagens que o modelo pode ter é a flexibilidade”, diz Patrícia Gomes, responsável pelo projeto e vice-presidente do IPCA.

“O projeto surge de uma necessidade de capacitar a instituição para tratar do problema do abandono e promover o sucesso académico”, acrescenta, lembrando que, até então, só depois de o abandono consumado é que tentavam inverter a situação. “O modelo vai classificar os vários estudantes, permitindo à instituição perceber, no momento da inscrição, que há ali um potencial risco de abandono”, salienta. Será criado, ainda, um BI que mostra quantos alunos estão inscritos num determinado curso, em que escola, em que área científica e quantos abandonaram.

O OPAS vai socorrer-se da inteligência artificial para uma “análise muito mais detalhada”. “A administração pública tem de estar no topo da transição digital e teremos que usar estes recursos para evoluir e acompanhar a dinâmica da sociedade”, refere.

Integram o projeto responsáveis pelo centro de inteligência artificial, pelas áreas da estatística, arquitetura de sistemas, psicologia, ação social, divisão de sistemas de informação e divisão académica. Terá um custo total de 288 mil euros. ●



Patrícia Gomes, vice-presidente do IPCA